



ABIQUIM

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA QUÍMICA

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Retirada dos Descontos sobre o Gás Natural

Comissão de Minas e Energia Câmara dos Deputados



17 de setembro 2015

Brasil: uma vocação natural para a indústria química

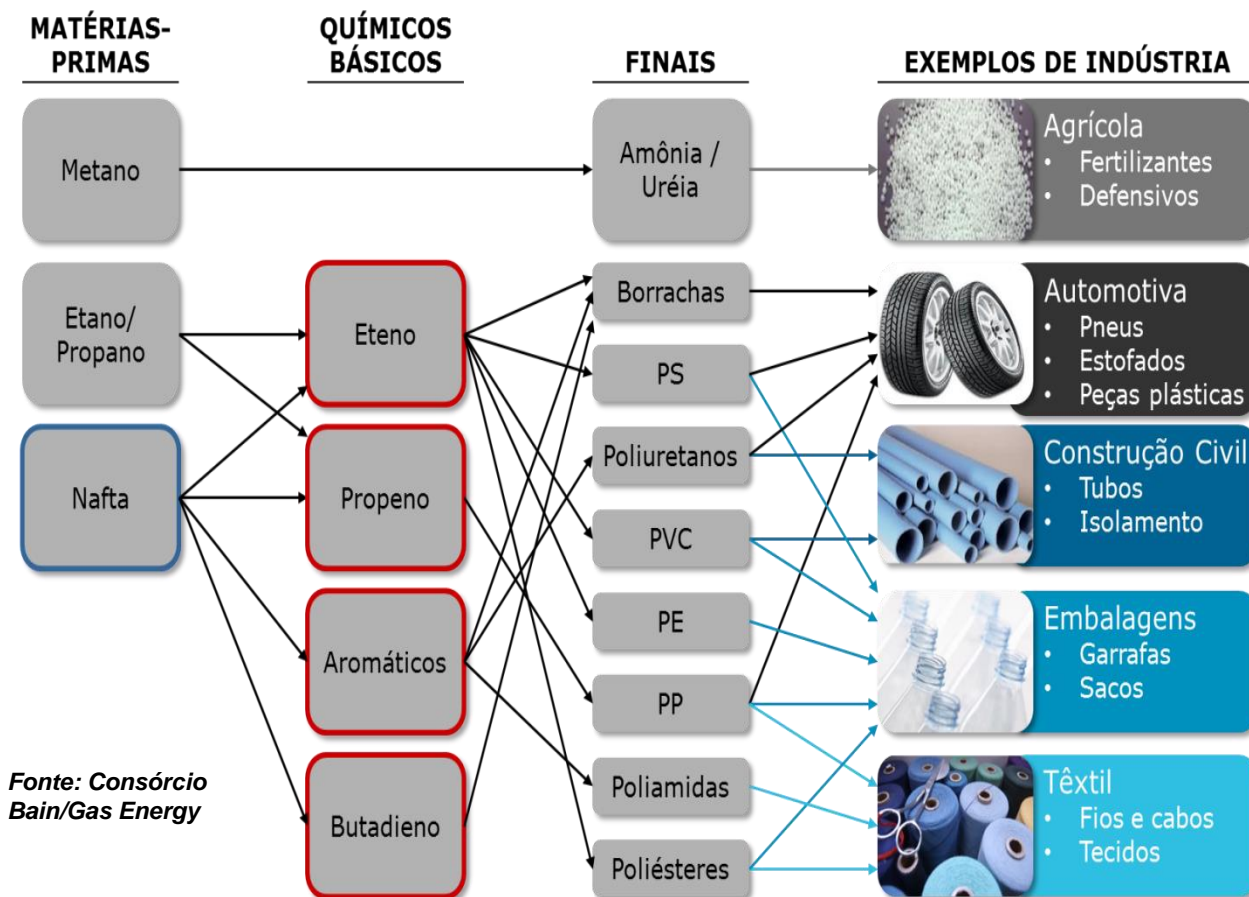
País rico em petróleo, gás, biodiversidade, minerais e terras raras

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Retirada dos Descontos sobre o Gás Natural

A visão da ABIQUIM

Indústria química brasileira é forte e diversificada:
temos importante mercado consumidor local e
construímos a maior capacidade produtiva da América Latina.



Fonte: Consórcio Bain/Gas Energy

6º MAIOR INDÚSTRIA QUÍMICA DO MUNDO

US\$ 156,7 bilhões
FATURAMENTO LÍQUIDO

400 mil
EMPREGOS

10% DO PIB INDUSTRIAL

4º MAIOR PIB DO SETOR INDUSTRIAL

“Todos os segmentos industriais utilizam a química em maior ou menor proporção; a química é base da sustentabilidade do desenvolvimento industrial.”

A indústria química é intensiva em capital: **saturar ativos** existentes é chave para **atrair novos investimentos**.

Mas vivemos hoje um círculo vicioso.

Vivemos um círculo vicioso

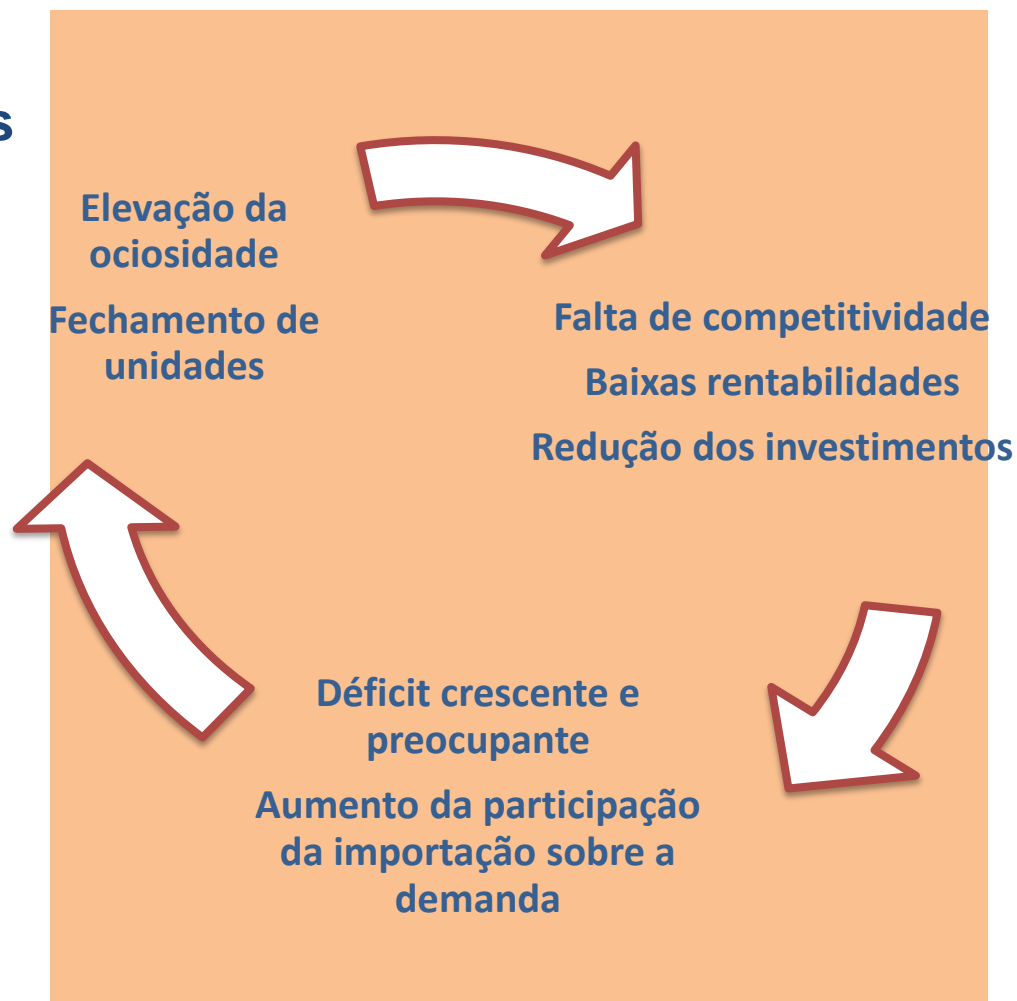
22%
Ociosidade

US\$ 43 bilhões
Importações
diretas

US\$ 31 bilhões
Déficit na balança comercial
de produtos químicos

As importações
abastecem
35,6%
da demanda

2,5 x >
preço das
importações em
relação as
exportações

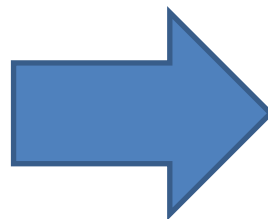


Fatores essenciais e importantes para uma indústria química forte

Fatores essenciais:

-Matéria-prima competitiva

- Energia

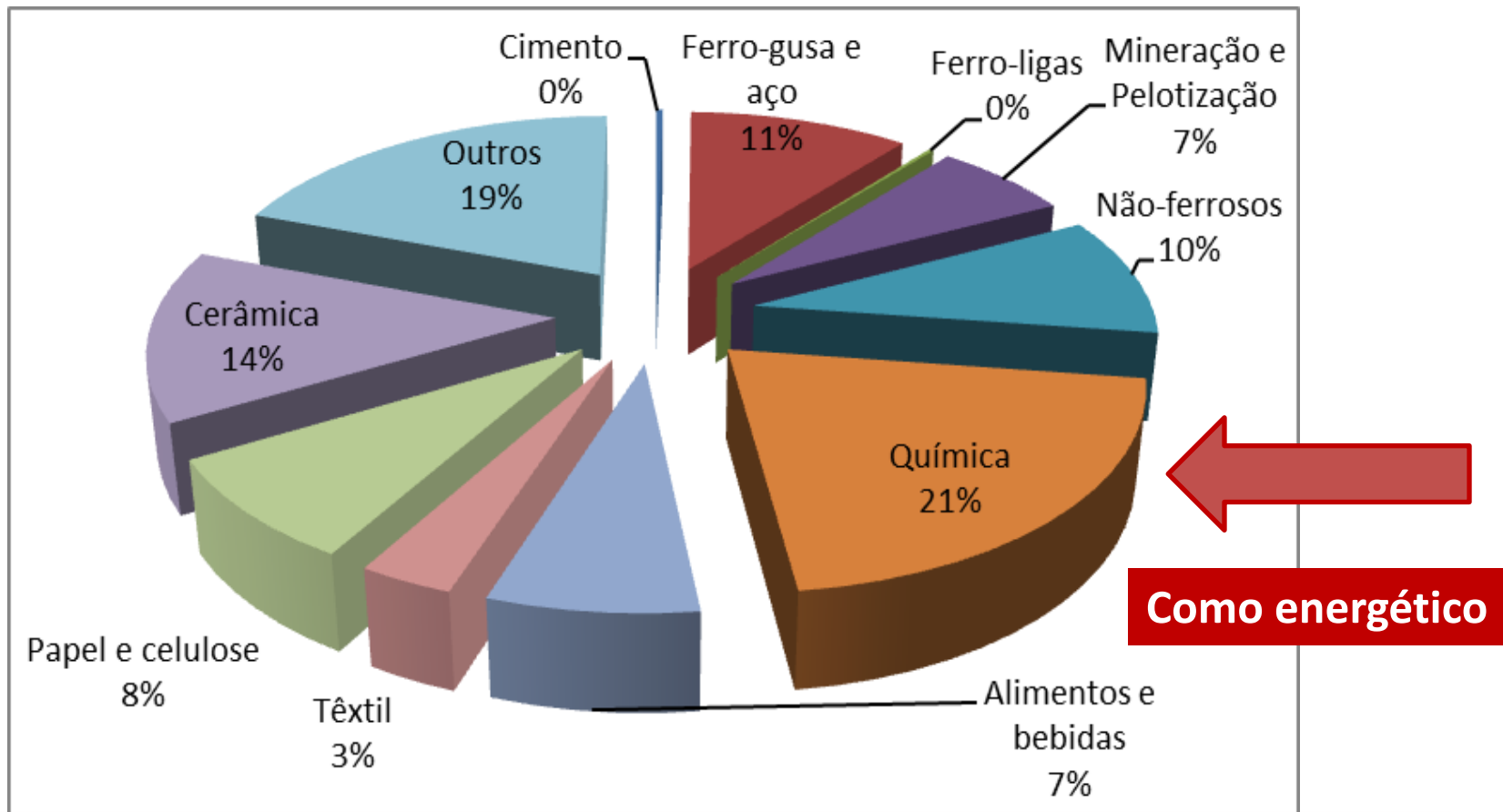


Fatores importantes:

- Infraestrutura e logística
- Investimento em pesquisa e desenvolvimento
- Qualificação da mão de obra

Cujo peso é da ordem de 20% sobre os custos de produção

Consumo Nacional de Gás Natural Industrial (30,3 milhões m³/dia, em 2013)



A indústria química é também a única que utiliza gás natural como matéria-prima. Nesta aplicação, o consumo é de apenas 1,4 milhão de m³/dia. No entanto, nesse uso se agrega em média 8 vezes o valor do gás nas cadeias.

O preço do gás é alto no Brasil e cresceu muito mais do que em outros países com os quais a Química compete atualmente

Determinantes da competitividade (2004 a 2014)

	Brasil	EUA	México
Valorização da moeda local vs dólar ^(a)	20%	-	-11%
Crescimento dos salários ^(a)	100%	27%	67%
Aumento da produtividade do trabalho ^(a)	3%	19%	53%
Crescimento do custo com eletricidade ^(a)	90%	30%	55%
Crescimento do preço do gás ^(a)	60%	-25%	-37%
Burocracia (ranking Doing Business 2014) ^(b)	116°	4°	53°
Taxa de juros nominal (3 meses) 2014 ^(c)	10,90	0,23	3,80
Carga tributária (2011) ^(d)	35,3	24,0	19,7

Preço do Gás natural	US\$/MMBTU sem margem e sem impostos
Brasil	9,00
EUA/México	4,00

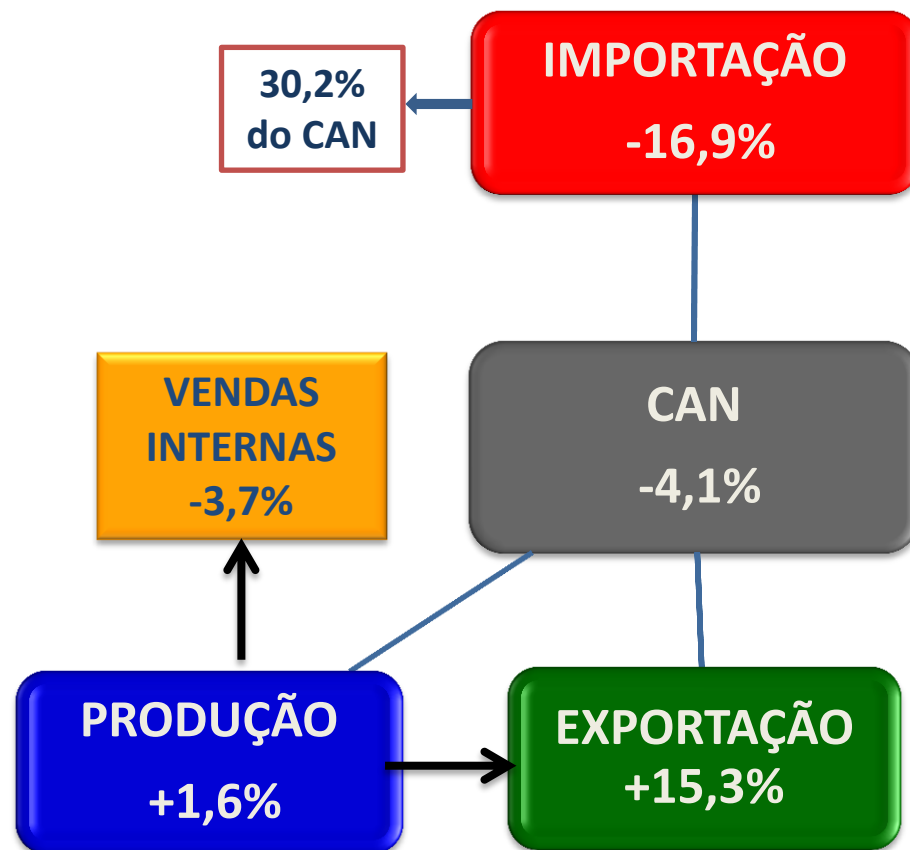
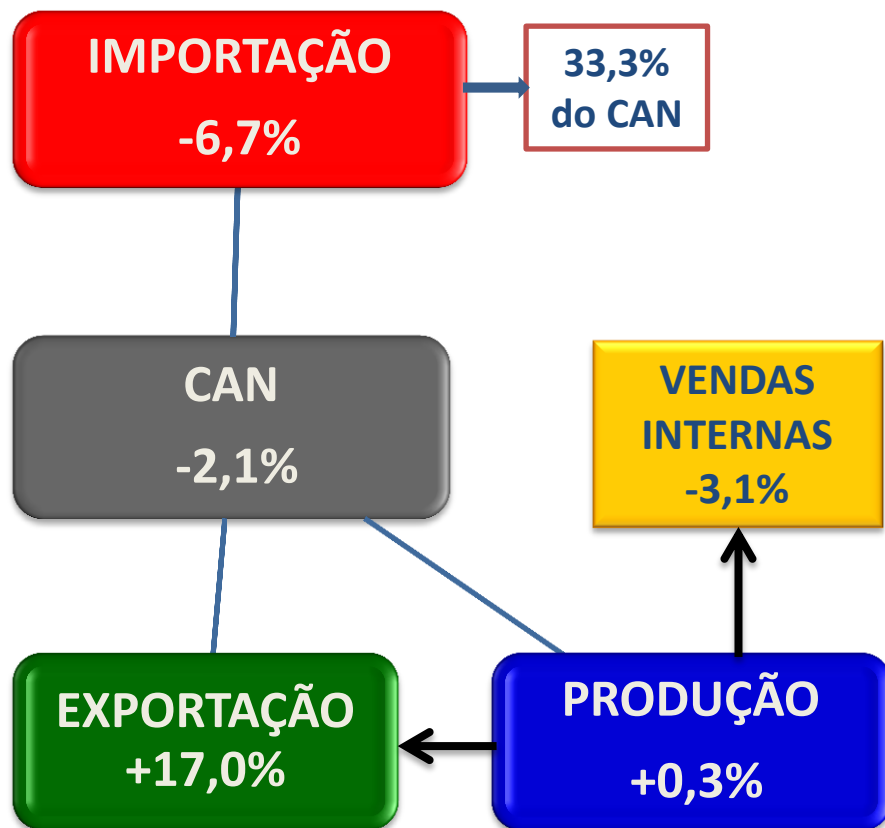
Fonte: CNI; (a) Boston Consulting Group. (b) Doing Business Ranking dos países (1-189). Banco Mundial. (c) The Economist, publicado em 31/05/2014. (d) OECD.

Cenário recessivo nos últimos meses, com tendência a piorar

X

Últimos 12 meses / 12 meses anteriores

Janeiro a Julho 2015 / Janeiro a Julho 2014 (em%)



CAN = Produção + Importações – Exportações. Obs: As Vendas Internas não fazem parte do cálculo do CAN.

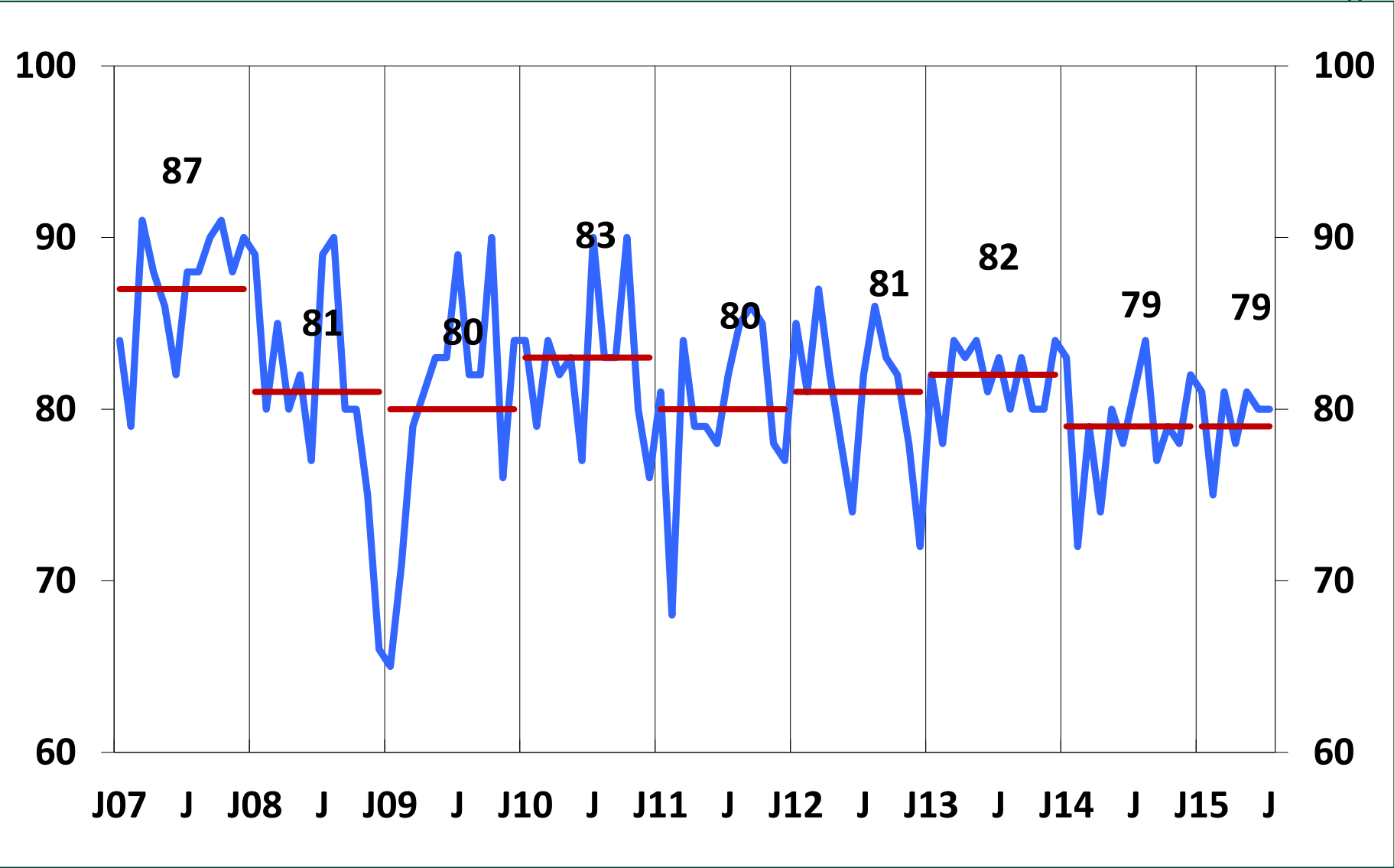
Fonte: RAC.

Julho de 2015: preliminar.

Nível de Utilização da Capacidade Instalada

Produtos Amostrados no RAC

Em %



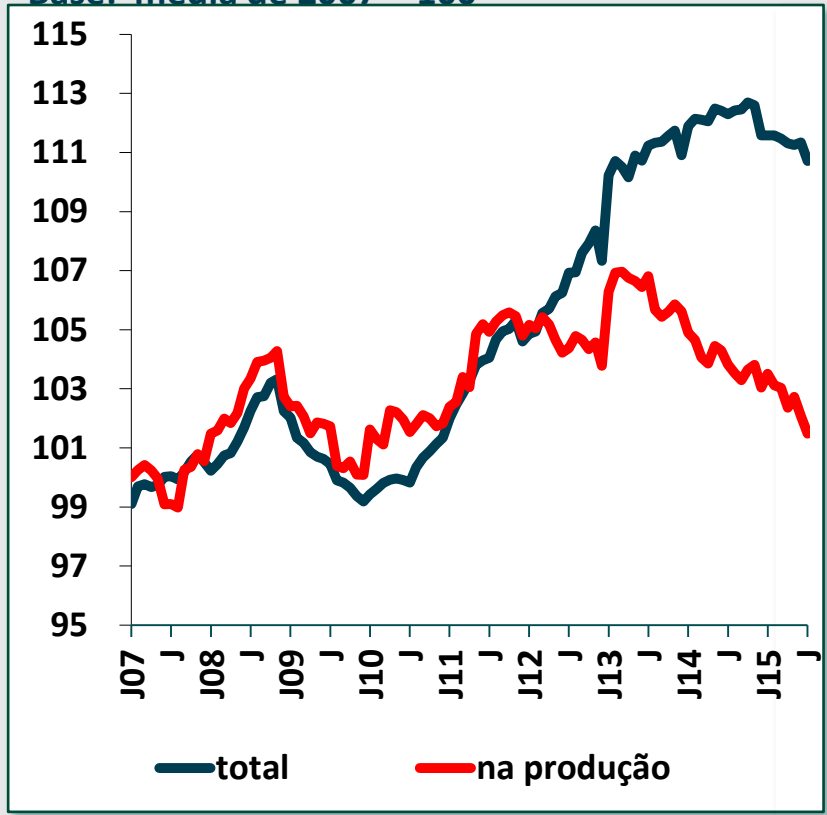
Fonte: RAC.

Julho de 2015: preliminar.

A indústria química proporciona empregos de qualidade , mas

Pessoal Ocupado total e produção

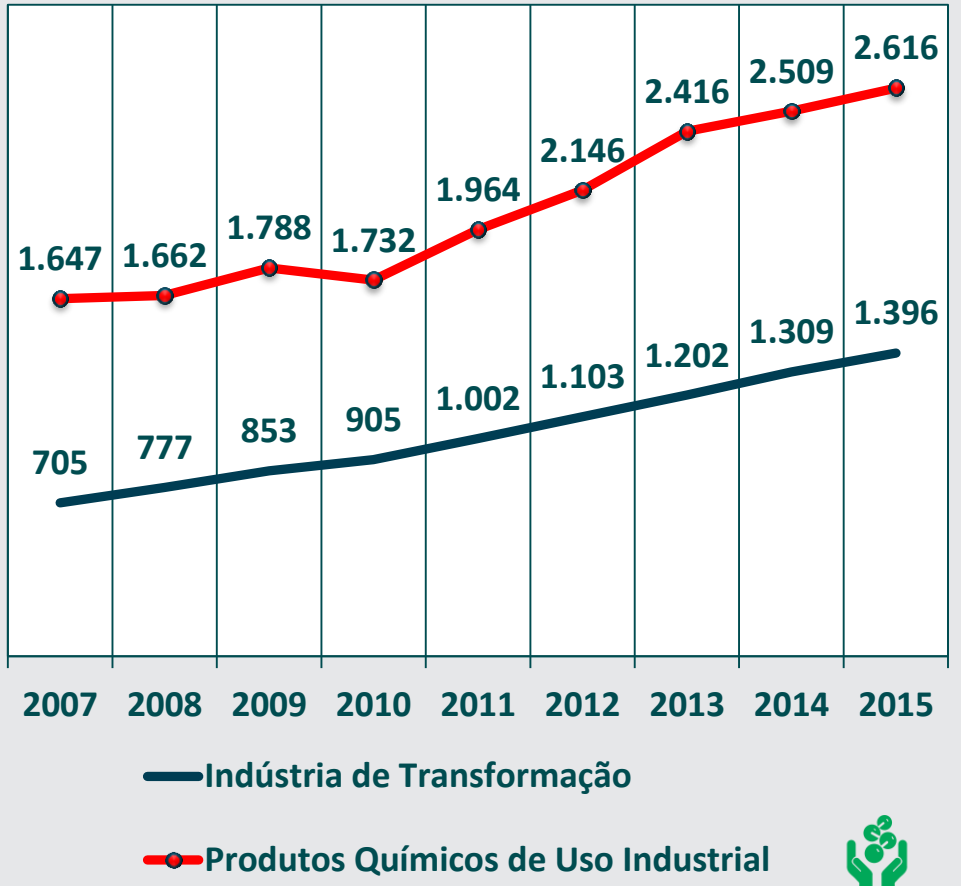
Número índice
Base: média de 2007 = 100



Fonte: RAC.
Fevereiro a julho de 2015: preliminares.

Salário Médio Mensal

(Em R\$)



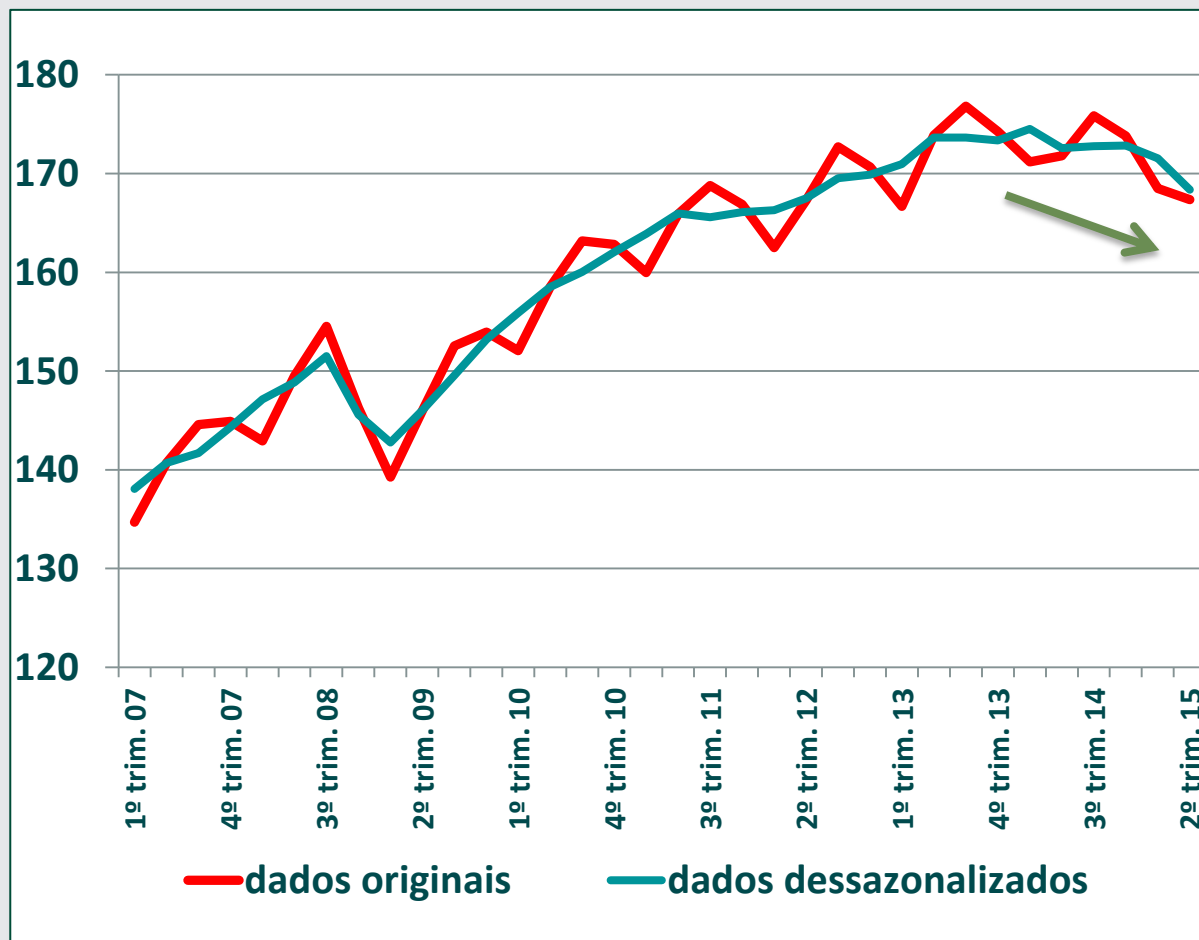
Fonte: CAGED/ RAIS/Ministério do Trabalho.



Atuação Responsável
Compromisso com a sustentabilidade

Recessão em curso

Produto Interno Bruto (PIB) a preços de Mercado Índice base fixa: média 1995 = 100



Período	Taxa de variação real no ano (em %)
2007	6,01
2008	5,02
2009	-0,24
2010	7,57
2011	3,92
2012	1,76
2013	2,74
2014	0,14
2015 ^{1\}	-2,3
2016 ^{1\}	-0,4

Fonte: IBGE e Banco Central.

^{1\}Fonte: Projeções Relatório Focus – Banco Central.

Medidas anunciadas pelo Governo nesta semana agravam o cenário adverso do setor, especialmente:

- Fim do REIQ (Regime Especial da Indústria Química), com a extinção do benefício de PIS/Cofins sobre a compra de matérias-primas petroquímicas;
- Redução da alíquota de Reintegra;
- Recriação da CPMF.

Além do pacote, destacam-se as fortes altas de custos para as empresas:

- Elevação das tarifas de energia elétrica, entre 30 e 40%;
- E, agora, a **possibilidade** de a Petrobras retirar o desconto (de cerca de 20%) que incide atualmente sobre o preço do gás de produção nacional.

Impacto estimado da retirada do desconto nos custos do setor:

Consumo GN (Base 2014):

Brasil: 21.087 MM m³

Indústria: 11.032 MM m³

Química: 2.298 MM m³

Química impactado*: 1.796 MM m³

**Demanda indústria Química subtraindo-se os consumos químicos do RS e parcialmente (46%) de São Paulo.*

Preço GN (ex-impostos):

Com desconto: 0,69 R\$/m³

Sem desconto: 0,87 R\$/m³

Desconto: 0,18 R\$/m³

Impacto anual: $1.796 \times 0,18 = \underline{\underline{\text{R\$ 318 MM/ano}}}$

A indústria química não tem como absorver mais esta elevação de custos em meio a um cenário totalmente adverso e recessivo

Muito embora, nós também acreditamos que o País precisa sair da armadilha e voltar à trajetória de crescimento e a QUÍMICA pode ajudar, pois:

- A indústria química é propulsora de inúmeras cadeias industriais e agrega valor aos recursos naturais, com efeito multiplicador em desenvolvimento e bem-estar;
- Se o Brasil não agir, se tornará um grande mercado para desova da produção americana, por causa do ganho de competitividade com o shale gas, o que não só aumentará o déficit comercial, como resultará na **eliminação de emprego** e riqueza no Brasil;
- Exportar commodities é bom, mas exportar produtos industrializados, com maior valor agregado, é muito melhor, porque **gera mais empregos** e riquezas ao País;
- A INDÚSTRIA QUÍMICA é a PARCEIRA IDEAL para transformar esses recursos naturais em riqueza, ocupando PAPEL CENTRAL NO DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO;
- Não há país desenvolvido que não tenha uma indústria química forte.

Por fim, achamos também que:

- De um modo geral o País precisa de uma **política industrial** que priorize questões de caráter **transversal**;
- Mas que olhem com **atenção especial** os **setores** em que o Brasil possui alguma **vantagem comparativa natural** e/ou **vocação**;
- O Brasil **não pode perder oportunidades** de transformar no futuro próximo, por exemplo, importantes recursos, como os do Pré-Sal, em produtos de **elevado valor agregado**;
- Caso isso ocorra, teremos um País **exportador de matéria-prima barata**.

Pleito ABIQUIM nesta Audiência Pública

Neste momento crítico, em que a indústria opera com redução de vendas e de demanda, com agravamento da crise interna e em plena recessão, que a PETROBRAS reconsidere sua intenção e que NÃO RETIRE O DESCONTO QUE VEM PRATICANDO ATUALMENTE SOBRE O PREÇO DO GÁS DE ORIGEM NACIONAL, pois, caso o gás seja onerado, acarretará em elevação dos custos de produção e agravamento da competitividade da indústria como um todo e, em especial da QUÍMICA.

Obrigada !

Fátima Giovanna Coviello Ferreira

Diretora de Economia e Estatística

ABIQUIM

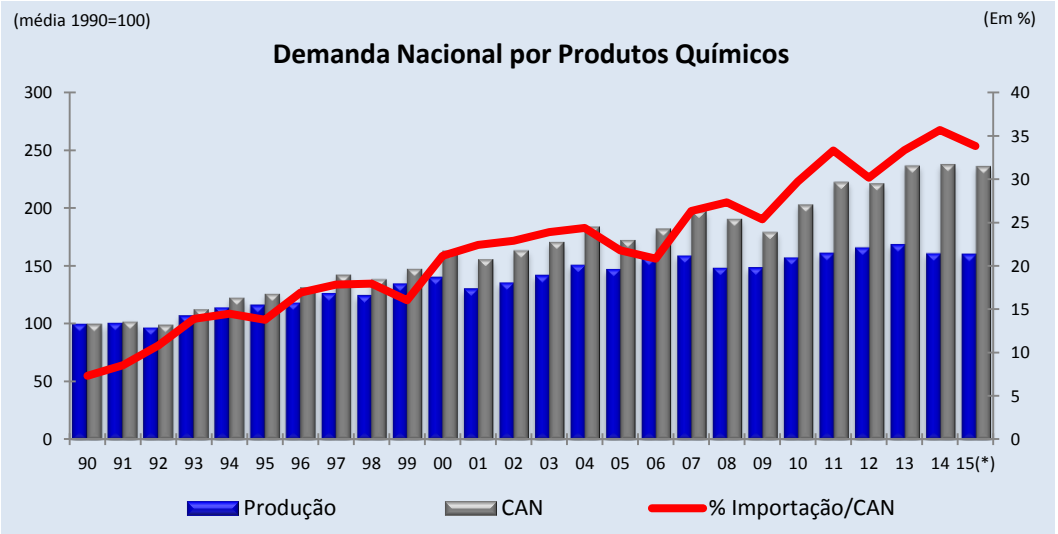
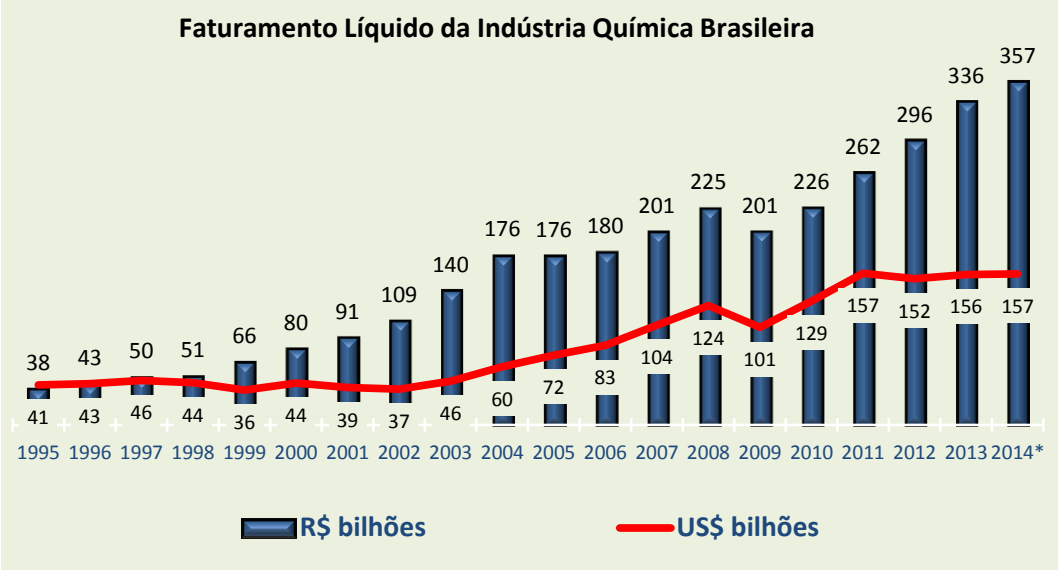
fatima@abiquim.org.br

Países economicamente fortes não abrem mão da indústria química

PAÍS	INDÚSTRIA QUÍMICA MUNDIAL 2013 (US\$ bilhões)
1 - CHINA	1.665
2 - EUA	812
3 - JAPÃO	300
4 - ALEMANHA	244
5 - CORÉIA	177
6 - BRASIL	156
7 - FRANÇA	145
8 - ÍNDIA	135
9 - ITÁLIA	103
10 - REINO UNIDO	97

Total mundial estimado: US\$ 5.213,1 Bilhões

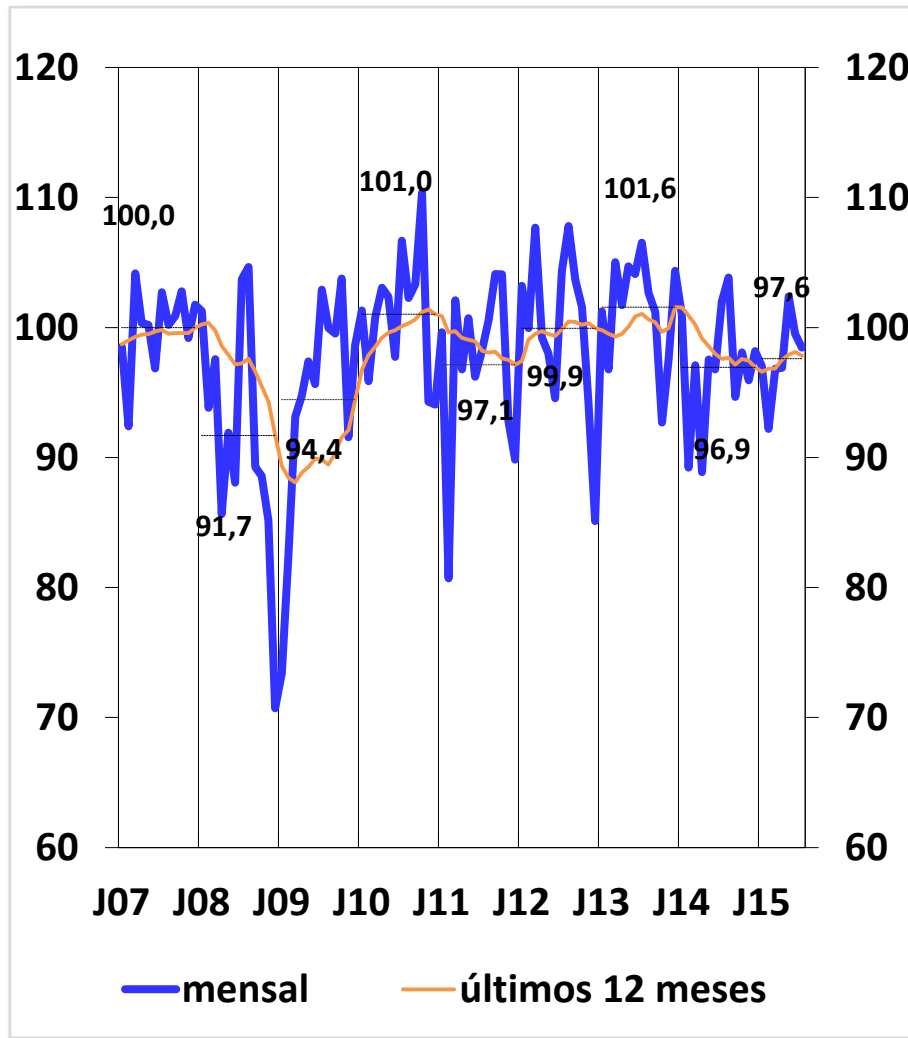
Fontes: ACC, Cefic e Abiquim.



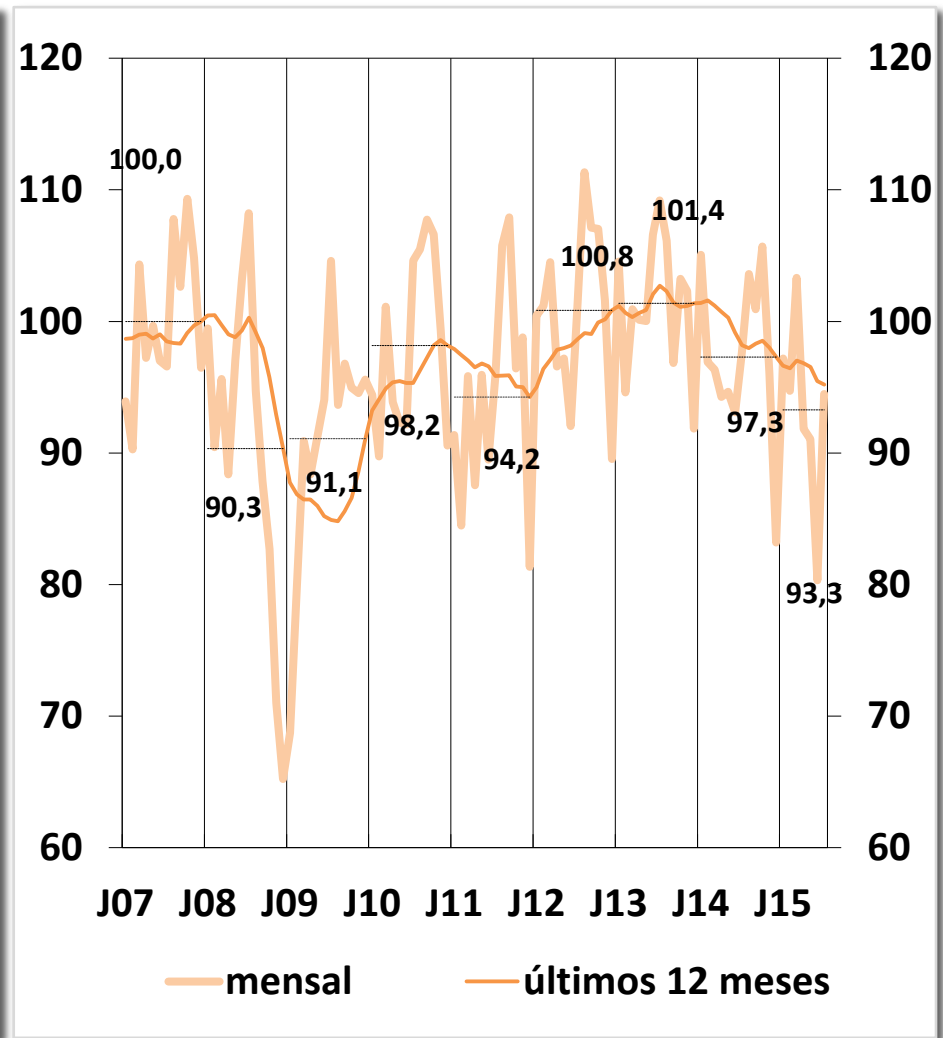
Índice de *Quantum* Produção e Vendas Internas

Abiquim-FIPE (número índice: base média 2007=100)

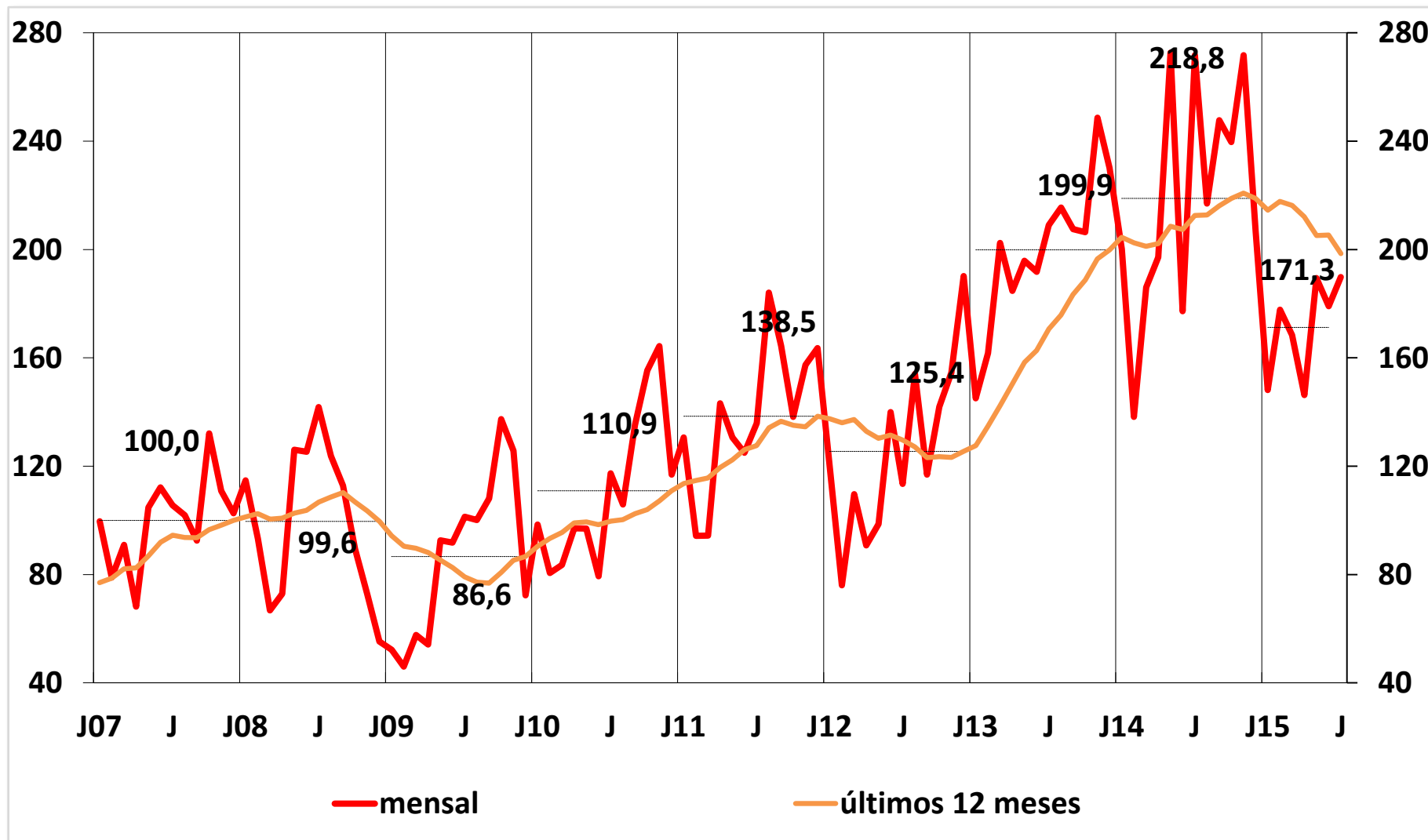
Índice de *Quantum* da Produção



Índice de *Quantum* das Vendas Internas



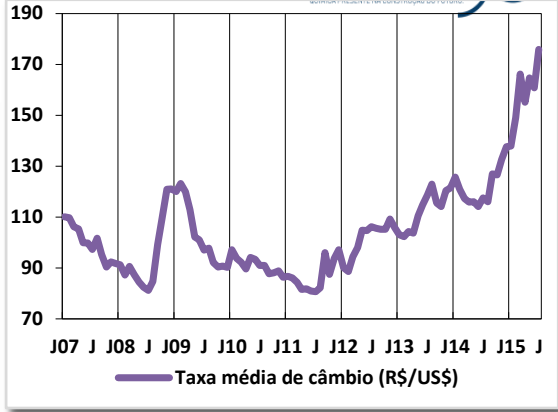
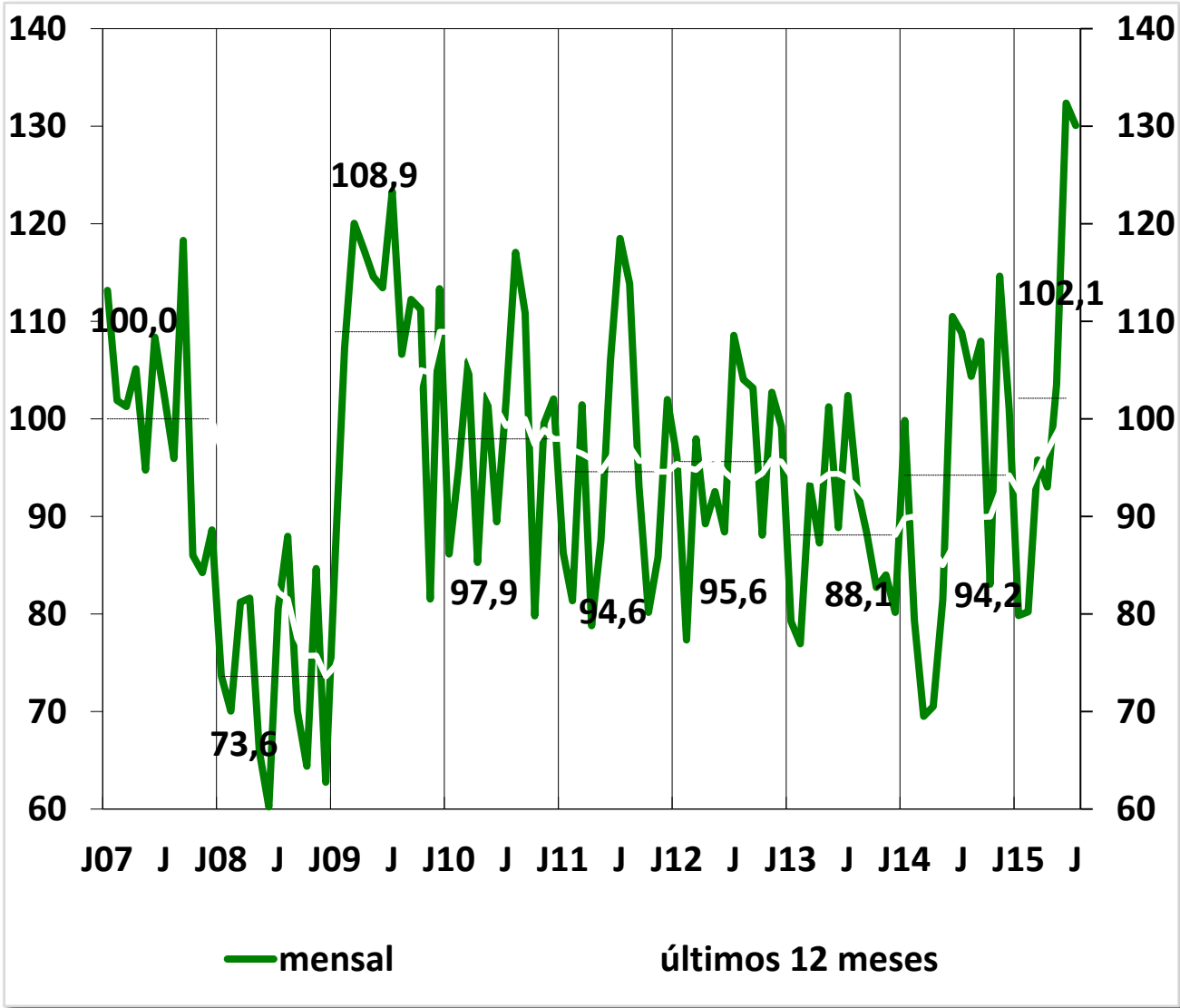
Importações da amostra do RAC (toneladas) (número índice: base média 2007=100)



Fonte: AliceWeb / MDIC.

Elaboração: Equipe de Economia e Estatística Abiquim.

Exportações da amostra do RAC (toneladas) (número índice: base média 2007=100)



Fonte: RAC.

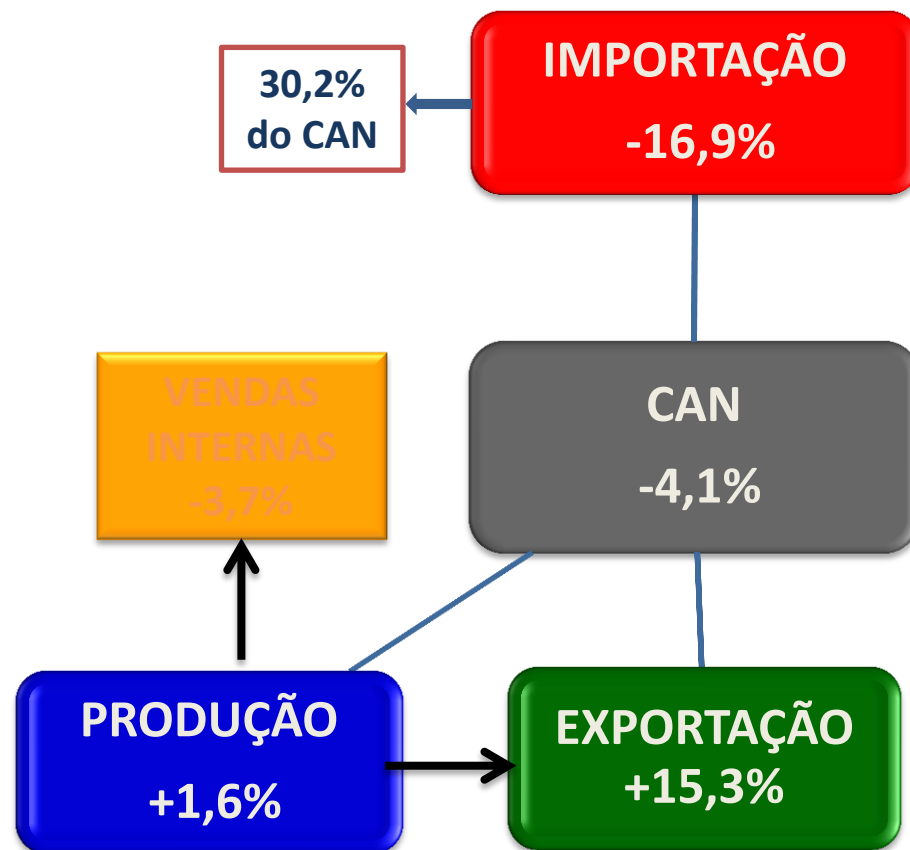
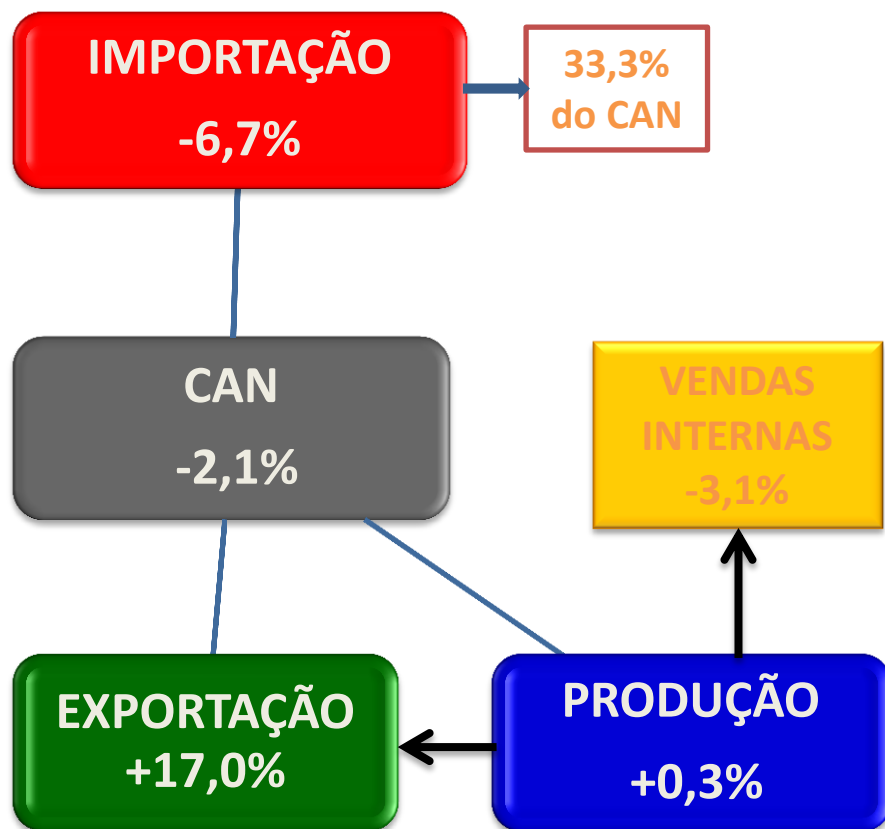
Julho de 2015: preliminar.

Cenário recessivo nos últimos meses, com tendência a piorar

X

Últimos 12 meses / 12 meses anteriores

Janeiro a Julho 2015 / Janeiro a Julho 2014 (em%)



CAN = Produção + Importações – Exportações. Obs: As Vendas Internas não fazem parte do cálculo do CAN.

Fonte: RAC.

Julho de 2015: preliminar.